

# RESPEITO PELA DEFICIÊNCIA

## Fim de Semana Lúdico-Pedagógico

Peniche, 22 de Junho de 2009

No passado fim-de-semana de 19 a 21 de Junho, a Família Reis Morato e a Família Pereira, com o apoio moral da família Amore rumaram ao Porto para um fim-de-semana de enriquecimento familiar, cultural e cognitivo. O que mais tem de interessante no nosso grupo familiar, que duas famílias se tornam numa nem que por horas seja, é que temos 3 pessoas com deficiência. O Bruno e a Sara com Trissomia 21 e o pai da Sara com deficiência motora, pelo que a todo lado onde vamos as acessibilidades e as condições de acesso para pessoas com deficiência saltam-nos à vista.

Rumámos ao Porto para ver o recém-inaugurado SEA LIFE. Parabéns pela riqueza de conteúdos que este local oferece. A determinada altura, todos nos sentimos como se fizéssemos todos parte integrante do meio subaquático, tal não é a envolvimento do espaço e a forma como interage connosco e nos toca. Percorrer um corredor passando um tubarão por cima de nós, ou ao nosso lado deslizar uma raia, faz-nos sentir imensamente pequenos e acima de tudo sentimos bem dentro de nós a necessidade imperativa de contribuirmos para a preservação dos oceanos e do planeta em geral. É um bem comum demasiado precioso para se perder.

Parabéns ao SEA LIFE, pois lá dentro é acessível para todos. Falta apenas a Câmara Municipal do Porto disponibilizar um estacionamento à altura deste local, em condições para os seus utentes, nomeadamente um estacionamento prioritário para todos aqueles que de uma forma ou de outra têm a sua vida limitada temporária ou permanentemente. Os acessos em boas condições de segurança, para que assim possam todos aceder de igual forma, disfrutando da riqueza de conteúdos que ali se encontra ao dispor de Todos.

Falta é um placard gigante à entrada, dando indicação de uma fila prioritária, e o porquê de ser prioritária, porque as pessoas com mobilidade reduzida, (ou seja pessoas que necessitem de uma prótese, canadianas, ou outro meio auxiliar de locomoção, pessoas em cadeira de rodas, pessoas com carrinhos de bebé, grávidas, adultos com crianças de colo e idosos) não esperam em filas indeterminadas, têm prioridade para entrar, e não têm de ser "maltratadas" por comentários pouco ortodoxos de se valerem de alguma coisa para entrarem. Só demonstra a falta de valores de cidadania que existe na nossa sociedade. Esta é de facto uma disciplina que se ensina de berço e se consolida na escola e que tão rapidamente quanto possível tem de substituir o egoísmo que impera na nossa sociedade. Eis aqui o link para vos aguçar o apetite, e parabéns ao SEA LIFE.

Link: <http://www.sealife.nl/index.php>

Depois do almoço, rumámos ao Zoo da Maia, onde debaixo de um Sol e Calor abrasador encontrámos um Zoo todo debaixo de árvores frescas e acolhedoras, com uma biodiversidade incrível, que em muitos pormenores bate o Zoo de Lisboa. A prova viva que não é só na capital que existem os pontos de interesse, mas que fora da mesma a oferta deste tipo de serviços é bem maior e por vezes até melhor, começando pela simplicidade e simpatia natural das pessoas, que nos acolhem com uma delicadeza natural, encarando a deficiência como algo de natural, e com o respeito que merece. Mais, nalguns destes locais, as pessoas com deficiência nem sequer pagam entrada.

No Zoo da Maia ficamos deveras deslumbrados com tudo, só demos nota negativa ao facto das rampas de acessibilidade serem de tal forma íngremes que se tinha de descer de costas segurando os carrinhos das crianças, agora imaginem uma cadeira de rodas! E o acesso à Arca de Noé, é num 1º andar apenas com escadas no exterior e por dentro o que impossibilita por completo o acesso de quem tem uma limitação, ou quem tem crianças em carrinhos.

Parabéns ao Zoo da Maia pela sua biodiversidade, e pela atenção, respeito e naturalidade com que recebem as pessoas com limitações. Talvez quem de direito possa ajudar o Zoo da Maia a melhorar as suas acessibilidades. A brisa fresca das arvores que protegem o Zoo é de facto uma delícia, em dias de Sol abrasador. O preço dos bilhetes muitíssimo acessível.

A prova viva de que é na interacção real, contactando com as realidades que mais os nossos meninos do cromossoma a mais aprendem, é que assim que viram alguns dos animais, o Bruno disse “zebra”, e dobrou o som “z”, e a Sara aperfeiçoou a palavra “macaco” e “foca”, dobrando o som “f”. Faz de facto toda a diferença. E uma tarde assim tão rica valeu por dezenas de sessões de terapia! Aqui fica o Link para vos aprimorar a curiosidade:

**Link: <http://www.zoodamaia.pt/biodiversidade.php>**

Era já um início de fim de tarde, mas ainda muito abrasador quando decidimos queimar os últimos cartuchos do dia, indo a mais um zoo. Desta vez ao Park Zoo da Quinta de Santo Inácio, em Avintes – Gaia. Pertencente à Quinta da Avelada, este Park Zoo localizado dentro de uma quinta centenária, é o espaço ideal para um fim de tarde em família, onde o silêncio sincroniza-se na perfeição com o cantar das aves, sob o olhar atento dos felinos e restantes animais. Mais uma vez a deficiência é recebida de braços abertos com toda a naturalidade, simpatia, respeito e solidariedade. Os nossos meninos e o Zé não pagaram exactamente pelo seu estatuto, e foram muitíssimo bem recebidos também. Assim que entrámos no Park, repousámos sob o cuidado de uma amoreira certamente também ela centenária, como a maior parte das árvores ali existentes, refrescamos-nos com águas frescas, demos o lanche à pequenada e fomos à descoberta do Parque que encerrava às 20:00. O Zé já muito fatigado ficou num banco de jardim junto ao local onde se encontram os cães da pradaria, e nós aí fomos explorando. O piso não facilita muito os carrinhos de bebés e cadeiras de rodas, mas

de facto é a melhor forma de manter o parque com o aspecto mais similar possível ao habitat dos animais. Quem vai de chinelos ou sandálias fica com os pés empoeirados e a roupa também, mas nada que um bom duche e muda de roupa depois não resolva.

Vale de facto a pena visitar este parque zoo, o único no país, segundo me foi dado a informar, com um Insectário, contendo uma amostra dos vários insectos existentes nos vários pontos do mundo e respectivos habitats. Nomeadamente para as crianças em idade escolar é de facto uma grande fonte de informação. Mais uma vez os preços de entrada são muitíssimos acessíveis para todos. Terminada a visita ao Insectário foi tempo de pausa pelo parque, junto de um bebedouro para beber água que deu azo a brincadeira de tal forma, que a Kika e a Sónia ficaram ensopadas. E desde pulos, passos de dança e gargalhadas tão grandes que até às lágrimas levaram, foi uma paródia familiar sem igual.

De saída do parque, uma visitinha aos wcs com as crianças, que já não usam fralda, a não ser à noite, e o regresso ao hotel, não sem antes assistir a uma corrida entre tia Sónia e sobrinha Sofia, que resultou numa queda e num cotovelo esfolado da Sofia. Quem manda desafiar a tia atleta? Depois de muito choro e anda com calor imenso às 19:30 (29º), regressámos ao Hotel Ibis S. João, no Porto, e durante o caminho foi tempo dos pequenos relaxarem e fazerem uma soneca até ao destino.

Mais uma vez aqui fica o link para se deliciarem: <http://www.parkzoo.com/>

Estivemos alojados desde sexta-feira à noite no Hotel Ibis de S.João no Porto, onde mais uma vez a o Respeito, a Naturalidade, a Simpatia e a Solidariedade foram a forma como fomos recebidos e sempre atendidos, desfazendo-se em atenções para todos. Acho que é hora do pessoal de Lisboa a prender algo com as pessoas do Norte, no que diz respeito a valores como estes, a Educação e bem-viver. Efectivamente nada tem a ver. A simplicidade do Norte ganha aos pontos com a arrogância da Capital.

No Domingo depois de um enorme pequeno-almoço, pegámos nas malas e fizemo-nos à estrada para Lisboa. Para trás ficou o Parque Ornitológico de Lourosa por visitar - <http://www.zoolourosa.com/> e o Parque Biológico de Gaia, muito perto da Quinta de Santo Inácio - <http://www.parquebiologico.pt/>, que o tempo era pouco para quem queria ainda visitar o Portugal dos Pequeninos em Coimbra - <http://www.portugaldospequenitos.pt/index.php/Coimbra.html>.

Fizemo-nos à estrada, parando de 30 em 30 kms, para levar os pequenotes ao wc e não haver incidentes molhados na viagem. Parámos para almoçar na Mealhada e rumámos pela Nacional em direcção a Portugal dos Pequeninos. Quem vos vai relatar esta aventura é a Mãe do Bruno, visto que este local tem um forte significado para ela, pelas memórias da infância.

Chegados ao Portugal dos pequeninos, a ideia era deixar os pequenotes explorar. É para mim um mundo de fantasia e de sentimento de "eu pertenço aqui". Tudo é feito à medida dos mais pequenos e tudo acessível a eles. Por falar em acessível, também é um local cheio de acessibilidades para quem tem dificuldades de locomoção.

Muitos parabéns à Fundação Bissaya Barreto que tornou isto possível no Portugal dos Pequeninos.

Mas continuando com o nosso passeio pelo parque, a nossa viagem começou pelos países de expressão portuguesa e, logo à entrada do parque, mesmo à nossa frente estava a Casa da Guiné. Sendo o Bruno de origem guineense, fiz questão de entrar nesta casa com ele ao colo e de lhe falar um bocadinho sobre esta casa e de lhe explicar o que íamos vendo.

Depois fomos seguindo para as outras casas de outros países, por onde os descobridores portugueses foram passando. O Bruno, a Sofia e a Sara iam entrando e saindo das casas sempre muito animados e sob atenta vigilância das mães.

Seguimos depois para o Portugal Insular, onde visitámos os Açores e a Madeira. Posso dizer-vos que o Bruno preferiu os Açores. Passámos depois pelo “Portugal Monumental” e é de facto lindíssimo ver como a criançada se diverte a ver momentos feitos à sua medida.

No final desta primeira parte do parque, a pequena Sara já estava demasiado cansada e com o calor abrasador que se fazia sentir impossível faze-la continuar a percorrer o parque. Por isso, apenas o Bruno e a Sofia continuaram comigo, com a Kika e com a Sónia.

Estavam também disponíveis para visita, o Museu do Trajo, o Museu do Mobiliário e o Museu da Marinha. Em todos entrámos e em todas as crianças aprenderam alguma coisa. No Museu do Trajo, a Sofia delirou com os trajos dos egípcios que por lá iam aparecendo. Havia reproduções da Nefretite e da Cleópatra.

A segunda parte do parque tem as casas que tenho nas minhas memórias de infância. São as casas típicas de Portugal e a zona de Coimbra... Foi muito gratificante para mim sentir que o meu menino estava a viver o mesmo tipo de sentimento que eu vivi quando tinha a idade dele. Tiramos fotos em casas onde eu já tinha tirado com os meus irmãos em criança... O Bruno e a Sofia entravam e saíam das casas com um sorriso estampado no rosto e no olhar.

Na entrada tínhamos sido informados de que havia, no pavilhão do Brasil, a projecção de um filme. Guardamos este pavilhão para o fim. Aqui, os mais pequenos tiveram oportunidade de ver um filme subordinado ao tema: “Achando o Brasil”. A pequenada adorou.

Resumindo, o passeio valeu para todos, mas o Bruno e a Sara por interagirem directamente com as realidades, aprenderam novo vocabulário, consolidaram rotinas, acções e as regras básicas de bem viver em sociedade.

São estrelas que desfilam perante o embasbacamento de muitos, a surpresa dos ignorantes e o espanto dos preconceituosos. Ao Bruno só falta pedirem autógrafos! É uma estrela!

Temos dado lições de amor e bem viver por onde passamos! Talvez consigamos assim mudar algumas mentalidades, abrindo cada vez mais janelas. A batalha ainda só agora começou! Espera-nos um desafio para todo o nosso viver, esperando que possamos partir apenas na idade muito sénior, deixando obra feita e missão cumprida, tanto para os nossos, como deixando o nosso contributo para a sociedade, e quem sabe até para a história.

Esta foi mais uma partilha, mais um contributo para este trilhar de caminhos. Como o Prof Rogerio me inpirou, “o caminho faz-se caminhando, portanto toca a caminhar todos no mesmo sentido.

Ficam aqui os links, as dicas para levarem os vossos filhotes a passear e numa interação com a Mãe Natureza, e com a Sociedade abrirem mais portas e janelas. Não fiquem em casa, há tantas actividades que se podem fazer.

Saiam, passeiem, deixem que o Sol vos ilumine, o vento vos limpe a alma e o coração e a Mãe Natureza interaja com os vossos filhos. Pavoneiem-se com eles, não se escondam, e a sociedade vai aprendendo a respeitá-los e a aceitá-los com a naturalidade que merecem.

“As gentes do Norte” são mestras na arte de Bem Viver, foi um fim-de-semana que ficará para a memória futura, como uma grande lição de cidadãnia. Do Porto até Coimbra, foi de braços abertos que nos receberam, atenderam e nos trataram.

Chegando mais para Lisboa, impera a arrogância, a superioridade, a ignorância e o preconceito. É caso para dizer que a capital tem ainda muito que aprender, com a restante “paisagem”.

As nossas estrelas, o Bruno, a Sofia e a Sara estão de facto de parabéns. Eles são a prova viva que o exemplo vem bem debaixo, quando os valores são bem semeados, cultivados e cuidados. Até constatar alguém estacionar num estacionamento prioritário do Hotel por pura comodidade, por ser mais perto da porta, revoltou a Sofia, que quase que queria chamar o senhor à atenção. Quando as crianças estão alertas para situações que os adultos ignoram por despeito e superioridade, então de facto o exemplo vem bem de baixo.

As nossas crianças são de facto estrelas num imenso firmamento delas, apenas as deixamos brilhar em pleno para assim iluminarem as estrelas maiores e mais seniores, para que as atitudes, comportamentos, mentalidades mudem o mais rapidamente possivel, para que o amanhã deles seja de facto uma sociedade mais ampla, mais abrangente, onde TODOS tenham o seu lugar por direito próprio.

Bem-haja.

Sandra Morato, Mãe da Sara e da Sofia – [moratosandra@gmail.com](mailto:moratosandra@gmail.com)

Maria João Pereira, Mãe do Bruno – <http://otesourinho.blogspot.com>